



Boletim do Centro Regional de Informação das Nações Unidas

Bruxelas, Novembro de 2006, N.º 19



ÁFRICA NO CENTRO DAS PRIORIDADES DA EU

África foi o grande tema da primeira edição das Jornadas Europeias do Desenvolvimento

“A África está a mudar” foi a mensagem transmitida nas Jornadas Europeias do Desenvolvimento (JED) que decorreram em Bruxelas, de 13 a 17 de Novembro de 2006. O principal organizador, o Comissário Europeu para o Desenvolvimento, Louis Michel, disse que o objectivo da iniciativa era simbolizar a determinação da União Europeia em sensibilizar o público para a cooperação para o desenvolvimento e o reforço da eficácia da ajuda ao desenvolvimento. “Estamos a abrir um novo caminho e teremos de trabalhar todos em conjunto para o construirmos”, disse Louis Michel.

[\(Continua na página 16\)](#)

Editorial - Afsane Bassir-Pour, Directora



Depois dos caricaturistas, foram os designers de moda a dirigir-se a nós para nos perguntar como poderiam apoiar a acção da ONU. Sugerimos que começassem por se organizar, criando uma página Web, DesigningforPeace.org.

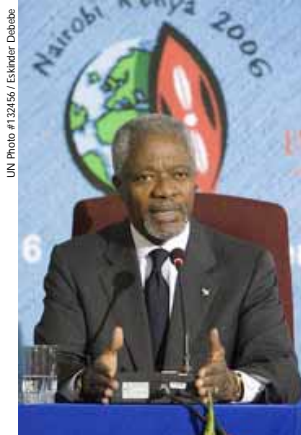
Depois dos caricaturistas, foram os designers de moda a dirigir-se a nós para nos perguntar como poderiam apoiar a acção da ONU. Sugerimos que começassem por se organizar, criando uma página Web, DesigningforPeace.org.

O mais motivado dos designers belgas, Jean-Paul Knott, começou imediatamente a trabalhar e apresentou-nos a sua primeira ideia: uma fita azul, a que chama F.U.N. (iniciais de Friend of the United Nations, Amigo das Nações Unidas). Numerosos designers europeus estão a ser convidados a associarem-se ao movimento e apresentarem a sua própria versão de F.U.N. Esperamos ver as fitas F.U.N. em muitos pulsos nos próximos meses. A iniciativa Designing for Peace proporá aos seus

membros que apresentem a Coleção Azul, uma peça de roupa de cor azul, mais concretamente azul da ONU. Obrigada aos designers.

Passemos às últimas notícias sobre os caricaturistas. Depois do êxito do primeiro evento Caricaturas para a Paz, que teve lugar a 16 de Outubro, em Nova Iorque, fomos contactados e contactámos outras cidades que podem estar interessadas em acolher conferências e exposições subordinadas ao tema Caricaturas para a Paz. Paris, Genebra, Buenos Aires, Atlanta e Bruxelas já figuram na lista. Em Paris, o assunto está a ser discutido com a Biblioteca Nacional; em Genebra, a Directora do Serviço de Informação da ONU, Marie Heuzé, tem estado a abordar fundações e actores da sociedade civil; e, em Bruxelas, é provável que o evento tenha lugar no Museu da Banda Desenhada, com a participação de caricaturistas belgas, entre outros.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: “AINDA VAMOS A TEMPO DE TODAS AS NOSSAS SOCIEDADES MUDAREM DE RUMO”



UN Photo #132456 / Estérel Dibebe

Num discurso proferido por ocasião da Conferência sobre alterações climáticas, a 15 de Novembro, em Nairobi, no Quênia, Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas, afirmou que “hoje em dia, as alterações climáticas a nível mundial têm de ocupar um lugar ao lado das ameaças – conflitos, pobreza, proliferação de armas mortíferas – que habitualmente monopolizam a atenção mundial.”

“Ainda vamos a tempo de todas as nossas sociedades mudarem de rumo. Temos de deixar de assumir uma atitude tão defensiva no plano da economia e de começar a ser politicamente mais corajosos.”

No final da Conferência, o Presidente da Conferência, Kivutha Kibwana, disse que “o espírito da Conferência de Nairobi foi verdadeiramente notável”. “Devemos agora aproveitar o dinamismo aqui gerado para projectar esse espírito no futuro e realizarmos, em conjunto, o tipo de acções concertadas que são necessárias para que haja um futuro para a humanidade neste planeta”.

[Mais informações na página 10](#)



RELATÓRIO DA ALIANÇA DE CIVILIZAÇÕES

Realizou-se nos dias 12 e 13 de Dezembro, em Istambul, na Turquia, a quarta Reunião do Grupo de Alto Nível da Aliança de Civilizações, que entregou ao Secretário-Geral Kofi Annan o seu relatório.

As principais razões do fosso crescente entre as sociedades muçulmanas e as ocidentais não são religiosas, mas sim políticas, conclui o relatório.

Ao receber o relatório, o Secretário-Geral afirmou: “libertemo-nos de estereótipos, evitemos as generalizações e as ideias pré-concebidas e recusemo-nos a construir uma imagem de todo um povo, de toda uma região ou de toda uma religião com base em crimes cometidos por indivíduos ou pequenos grupos”. “Para começar, deveríamos reafirmar e

demonstrar que o problema não é o Corão, a Tora ou a Bíblia.”

Penso que é indispensável que trabalhem em duas frentes, ao mesmo tempo - esforçarmo-nos, simultaneamente, por melhorar a compreensão social e cultural entre os povos e resolver os conflitos políticos, no Médio Oriente e alhures.

[Para o discurso do Secretário-Geral](#)

[Para destaques do relatório](#)

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:



ENTREVISTA: Ban Ki-Moon

Como encara uma futura reforma das Nações Unidas?

Teria três prioridades. Antes de mais, é necessário reforçar o Secretariado. É lamentável que as Nações Unidas tenham sido criticadas por ineficácia. O Secretariado deve ter um sentido de missão e sentir-se responsável perante os Estados. Depois, é preciso conseguir mais harmonia. Há, infelizmente, demasiadas divisões entre ricos e pobres, entre grandes e pequenos, entre os Estados e o Secretariado. Tentarei criar pontes. Finalmente, é necessário haver mais coerência e coordenação entre as agências da Organização. Devemos honrar as nossas promessas. A ONU deve ser mais pertinente, eficaz e responsável.

A Coreia do Norte acaba de anunciar que está disposta a retomar as negociações, três semanas após o ensaio nuclear. As sanções decididas pelo Conselho de Segurança começam já a produzir resultados?

Os dirigentes norte-coreanos devem ter compreendido que não tinham outra opção, que não conseguiriam nada com a posse da bomba. A sua economia enfrenta sérias dificuldades. Sabem que devem abrir o sistema económico e social, se se preocuparem realmente com o seu povo e com o seu futuro. Congratulo-me com a sua decisão de retomar as negociações a seis (China, Estados Unidos, Japão e as duas Coreias). Não sabemos ainda quando se retomarão as negociações, mas é certo que antes do final do ano terá lugar um encontro. Será necessário que os participantes neste processo se comprometam a encetar uma discussão profunda e concreta sobre os meios necessários para a aplicação da declaração comum dos Seis (adoptada em Pequim, a 19 de Setembro de

2005) sobre a desnuclearização da península coreana. Esta declaração previa o abandono, por parte da Coreia do Norte, do programa nuclear em troca de ajuda e de garantias em termos de segurança. Pedimos à Coreia do Norte que respeite estas disposições, porque este ensaio nuclear repre-

**"A ONU DEVE
SER MAIS
PERTINENTE,
EFICAZ E
RESPONSÁVEL "**

BAN KI-MOON



UN Photo #131648 / Eskinder Debebe

senta um desafio não só para a península coreana, mas também para toda a comunidade internacional. O Conselho de Segurança reagiu de uma forma apropriada, ao adoptar a resolução 1718 sobre as sanções. Na minha qualidade de futuro Secretário-Geral da ONU, velarei pela sua aplicação integral.

Certas correntes de opinião na Coreia do Sul criticam a atitude americana, considerada demasiado dura relativamente a Pyongyang. Partilha desse ponto de vista?

Não estou em posição de tecer comentários sobre as posições particulares de um ou outro Estado-membro. Os Governos americanos e sul-coreano levaram a cabo consultas muito estreitas, nomeadamente sobre a resolução da questão nuclear norte-coreana.

Não nos apercebemos de qualquer problema, durante estas consultas. A decisão americana de impor sanções financeiras parece ser consequência de actividades ilegais deste país em matéria de fabrico de dólares falsos e da sua atitude negativa perante o lançamento de mísseis e o seu programa nuclear.

Mas não pensa que a vontade de uma mudança de regime demonstrada pelos Estados Unidos pode levar certos Estados a quererem dispor de armamento nuclear para se proteger?

Não creio que as tentativas de resolver os problemas na Coreia do Norte ou no Irão estejam associadas a uma vontade de mudar esses regimes. Actuamos de forma pacífica e através do diálogo.

Sobre o Darfur, a China e a Rússia opuseram-se, por uma questão de princípio, a todos tipos de sanções que ofendam a soberania do Sudão. O senhor irá, portanto, encontrar o Conselho de Segurança bloqueado, tal como na época da Guerra Fria, com o risco de tragédia que isso implica...

O problema prende-se com a atitude de não cooperação adoptada pelo Governo sudanês. O Sudão deve aplicar a resolução do Conselho de Segurança (adoptada a 31 de Agosto), que prevê o envio, para o Darfur, de capacetes azuis que substituirão a missão da União Africana. É lamentável que o Governo sudanês não tenha respondido positivamente. Pretendo tomar iniciativas e levantar a questão junto dos responsáveis sudaneses. Penso encontrar-me com eles em breve.

Declarações recolhidas por Frédéric Bobin, Alain Frachon e Natalie Nougayrède. Artigo publicado pelo jornal Le Monde a 5/11/2006

REFORMA DAS NAÇÕES UNIDAS

GRUPO DE ALTO NÍVEL SOBRE A COERÊNCIA DA ACÇÃO DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS APRESENTA RELATÓRIO AO SECRETÁRIO-GERAL

O Grupo de Alto Nível sobre a Coerência da Acção do Sistema das Nações Unidas na áreas do desenvolvimento, ajuda humanitária e protecção do ambiente apresentou, a 9 de Novembro, o seu relatório ao Secretário-Geral.

Segundo o relatório, intitulado *Delivering as one*, o sistema tentacular das Nações Unidas deve ser radicalmente remodelado para otimizar as suas potencialidades e para ajudar os países a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do

Milénio (ODM).

O Secretário-Geral declarou que a análise e recomendações contidas no relatório abrem uma via para a redefinição decisiva do Sistema das Nações Unidas, que o tornará mais coerente e mais eficaz nas principais áreas de trabalho.

Disse ainda que irá entregar o documento ao seu sucessor, Ban Ki-Moon, que fará propostas mais precisas sobre a sua aplicação.

[Para mais informações](#)

KOFI ANNAN APELA À ACELERAÇÃO DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E DA HARMONIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ONU

A quinta Comissão da Assembleia Geral começou, a 30 de Outubro, o seu debate sobre a reforma da gestão dos recursos humanos. Kofi Annan, Secretário-geral da ONU, apresentou os seus relatórios *Investing in People* e *Reforming the Field Service Category*.

O Secretário-Geral explicou que se tinha esforçado por reformar a gestão dos recursos humanos ao longo do seu mandato, mas que eram necessárias mais medidas, porque a Organização encontra ainda obstáculos consideráveis, como a lentidão do processo de recrutamento, a ausência de paridade homens/mulheres e a complexidade dos mandatos.

[Para mais informações](#) (em inglês)

⇒ MANUTENÇÃO DA PAZ



ONU CELEBRA CINQUENTA ANOS DE MANUTENÇÃO DA PAZ

A ONU celebrou, no primeiro fim de semana de Novembro, o quinquagésimo aniversário da criação da primeira Missão de Manutenção da Paz, a primeira de cerca de sessenta missões que se tornaram uma “arma indispensável do arsenal da comunidade internacional”.

“Faz cinquenta anos neste fim de semana que uma sessão extraordinária de emergência da Assem-

bleia Geral criou a primeira operação de manutenção da paz das Nações Unidas”, lembrou o Secretário-Geral, numa mensagem transmitida pelo seu Portavoz.

“Enviada para o terreno com o consentimento de todas as partes, a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF) foi encarregada de conseguir e supervisionar a cessação das hostilidades, nomeadamente a retirada das forças francesas, israelitas e britânicas do território egípcio. Depois da retirada, serviu de força de interposição entre as forças egípcias e israelitas e assegurou a vigilância imparcial do cessar-fogo”, lembrou Kofi Annan.

“São uma resposta legítima e imparcial aos conflitos; uma ocasião de partilhar as obrigações; uma maneira eficaz de agir concretamente; e uma ponte para a estabilidade e a paz e o desenvolvimento a longo prazo”.

Hoje, precisou o Secretário-Geral, 50 anos depois de ter lançado a sua primeira missão de manutenção da paz, a ONU vê-se confrontada com um novo e colossal desafio: com 18 operações em curso e efectivos no terreno que se elevam a 93 000 pessoas, um recorde histórico, e que poderiam atingir os 140 000, em 2007, o esforço de manutenção da paz da ONU é submetido

a uma dura prova.

“A tarefa que nos espera é difícil, mas realizá-la-emos. Fazer-lo-emos no interesse da paz e da segurança internacionais e no interesse das populações vulneráveis do mundo, para as quais os Capacetes Azuis representam a melhor esperança”, concluiu Kofi Annan.

[Para mais informações](#)



Legenda: 1. Soldados Finlandeses em patrulha em bicicleta, Nicosia, Chipre, 1964 (UN/DPI Photo #84941); 2. Instalação de posto de controlo da ONU na estrada Cairo/Suez, 1973 (UN/DPI Photo #123971); 3. Contingente dinamarguês em porto de observação, Skouriotissa, Chipre, 1990 (UN/DPI Photo #157787C); 4. Soldado queniano da UNMEE no sítio de Assad Team, antes de uma patrulha, 2001 (UN Photo #207019); 5. Soldado da UNPREDEP em observação junto da fronteira com a Jugoslávia, Macedónia, 1998 (UN/DPI Photo # 187926C); 6. Capitão Pavel Bojda da República Checa, membro da Missão de Observação das Nações Unidas na Geórgia, 2005 (UN Photo #64464, Michal Novotny)

PERIGOS DOS RESÍDUOS DE GUERRA POR EXPLODIR REALÇADOS NUM RELATÓRIO DA ONU

Um novo relatório das Nações Unidas afirma que 26 dos 29 países ou territórios devastados pela guerra que foram incluídos no estudo da organização se debatem com o flagelo dos resíduos de bombas de fragmentação e outros explosivos e propõe medidas para combater os riscos destas armas mortíferas.

“Os acontecimentos recentes mostraram, mais uma vez, o impacto humanitário terrível das munições de fragmentação na população civil”, disse o Secretário-Geral Kofi Annan, por ocasião do lançamento do *Portfolio of Mine Action Projects* (Carteira de Projectos no domínio da Acção Antiminas), uma série de propostas publicada conjuntamente pelo Serviço de Acção Antiminas, o

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Em conjunto, os orçamentos de todas as propostas ascendem a 429 milhões de dólares, e, até à data, apenas estão assegurados 111,7 milhões de dólares, o que deixa um défice de fundos de 317,5 milhões de dólares, segundo o Serviço de Acção Antiminas, que faz parte do Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas.

Os projectos deste ano dedicam mais atenção do que nunca aos resíduos de guerra explosivos, também denominados munições por explodir ou UXO, que são tema de um aditamento à convenção sobre minas terrestres que entrou em vigor recentemente.

[Para mais informações](#)

OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA ONU ATINGEM NÍVEL RECORDE



O pessoal envolvido em operações de manutenção da paz da ONU alcançou um nível recorde no final de Outubro, com 81 000 elementos militares e da polícia e cerca de 15 000 civis a servirem em operações de paz no mundo inteiro, em 18 missões diferentes, e com um orçamento que poderia alcançar os 7 mil milhões de dólares, informou o Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU (DPKO).

“Este crescimento sem precedentes representa uma confiança crescente na manutenção da paz da ONU como um meio de ajudar a consolidar a estabilidade depois de um conflito”, disse o Secretário-Geral Adjunto para as Operações de Manutenção da Paz, Jean-Marie Guéhenno.

“As novas necessidades colocaram desafios sem precedentes às Nações Unidas, nomeadamente nas esferas de pessoal, recursos, gestão, apoio logístico, garantia de qualidade, profissionalismo e supervisão, bem como o desafio de manter o compromisso político dos Estados-membros”, disse Jean-Marie Guéhenno.

[Para mais informações](#)

⇒ CONSELHO DE SEGURANÇA

ASSEMBLEIA GERAL NOMEIA 5 NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE SEGURANÇA

A 16 de Outubro, a Assembleia Geral procedeu à eleição de 5 dos 10 membros não-permanentes do Conselho de Segurança. Logo na primeira volta, foram eleitos quatro países – a África do Sul, a Bélgica, a Indonésia e a Itália – que substituirão, durante dois anos, a partir de 1 de Janeiro de 2007, a Dinamarca, a Grécia, o Japão e a República Unida da Tanzânia

Para ocupar o lugar destinado ao Grupo da América-Latina e Caraíbas candidataram-se a Guatemala e a Venezuela. Após 47 escrutínios, nenhum deles tinha conseguido obter a maioria de dois terços dos votos expressos. A 2 de Novembro, chegaram a acordo no sentido de abandonar a corrida para um lugar de membro não permanente no Conselho de Segurança e de apoiar o Panamá como candidato de compromisso para representar o grupo latino-americano.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros da Guatemala e da Venezuela afirmaram que “o Panamá fora escolhido por ser um país que tinha laços estreitos com os dois países”, informou. Assim, o Panamá substituirá a Argentina, cujo mandato termina a 31 de Dezembro de 2006.

[Para mais informações](#)



CONSELHO DE SEGURANÇA SALIENTA O PAPEL DAS MULHERES EM PROCESSOS DE PAZ, PEDINDO MAIOR PARTICIPAÇÃO

tos para a consolidação da paz... reconhece que a protecção e empoderamento das mulheres e o apoio às suas redes e iniciativas são essenciais para a consolidação da paz”, afirmou aquele órgão, numa declaração do Presidente, no final de uma reunião pública.

“O Conselho exorta os Estados-membros e o Secretário-Geral a aumentarem a participação das mulheres em todas as áreas e a todos os níveis das operações de manutenção da paz, sempre que possível”.

“As mulheres são decisivas para a consolidação da paz. Nos dias de hoje, em que os conflitos são, na sua maioria, internos, o tecido socioeconómico de um país e a sua dinâmica são uma orientação fundamental para encontrar pontos de partida para resolver e prevenir conflitos”, declarou Rachel Mayanja, Subsecretária-Geral e Assessora

Especial para Questões de Género e a Promoção da Mulher.

“A questão não é só o que as mulheres podem fazer pela consolidação da paz mas também o que a consolidação da paz pode fazer para promover os direitos humanos das mulheres e a igualdade de género, transformando as estruturas sociais, para que não reproduzam a exclusão e a marginalização subjacentes ao conflito”.

Carolyn McAskie, Subsecretária-Geral do Gabinete de Apoio à Consolidação da Paz, disse ao Conselho que “os três principais pilares da consolidação da paz” da ONU, a saber, a recém-criada Comissão de Consolidação da Paz, o Fundo para a Consolidação da Paz e o Gabinete de Apoio à Consolidação da Paz, deviam desempenhar um papel importante para conseguir uma maior participação das mulheres.

[Para mais informações](#)

⇒ ARMAS CONVENCIONAIS

KOFI ANNAN PEDE MEDIDAS IMEDIATAS PARA TRAVAR A UTILIZAÇÃO DE BOMBAS DE FRAGMENTAÇÃO

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, lançou, a 7 de Novembro, um apelo no sentido de serem tomadas medidas urgentes para reduzir o “impacte desastroso” das munições de fragmentação – ogivas que podem dispersar dezenas de

bombas mais pequenas –, especialmente quando são utilizadas em zonas populosas, como aconteceu no conflito do Verão passado entre Israel e o grupo libanês Hezbollah.

“Acontecimentos recentes mostram que os efeitos atroz e desumanos destas armas – quer no momento em que são lançadas, quer após o fim do conflito – devem ser objecto de acções

imediatas de modo que as populações civis possam começar a reconstruir a sua vida”, disse Kofi Annan na [Conferência de Revisão da Convenção sobre certas Armas Convencionais](#), em Genebra.

“Insto os Estados partes na Convenção a aproveitarem plenamente este instrumento para conceber normas eficazes susceptíveis de reduzir e, em última

análise, eliminar o impacte hediondo destas armas, tanto ao nível humanitário como no plano do desenvolvimento”, afirmou o Secretário-Geral numa mensagem transmitida pelo Vice-Secretário-Geral da Conferência sobre Desarmamento, Tim Caughley

[Para mais informações](#)

⇒ SARA OCIDENTAL

KOFI ANNAN RECOMENDA NEGOCIAÇÕES DIRECTAS PARA GARANTIR A AUTODETERMINAÇÃO DO POVO DO SARA OCIDENTAL

Num relatório publicado a 18 de Outubro, o Secretário-Geral recomendou ao Conselho de Segurança que convidasse Marrocos e a Frente POLISARIO a encetarem “negociações directas, sem condições prévias, a fim de chegarem a uma solução política justa, duradoura e mutuamente aceitável que permita assegurar a autodeterminação do povo do Sara Ocidental”.

No aspecto humanitário, o relatório regozija-se com o facto de irem recomeçar em breve as trocas de visitas familiares entre o território e os campos de refugiados da região de Tindouf. “As comunidades contam com essas visitas para manter o contracto entre os membros de famílias que não se vêem há mais de 30 anos”.

[Para mais informações](#)

CONSELHO DE SEGURANÇA PROLONGA A MISSÃO DA ONU NO SARA OCIDENTAL ATÉ ABRIL DE 2007

Apelando a que todas as partes no Sara Ocidental e aos Estados vizinhos cooperem inteiramente com a missão das Nações Unidas para levar a paz ao território, o Conselho de Segurança votou, hoje, a prorrogação da Missão da ONU por mais seis meses, ou seja, até Abril do próximo ano.

“O Conselho de Segurança ... [reafirma] o seu compromisso de ajudar as partes a encontrarem uma solução política justa, duradoura e

mutuamente aceitável, que garanta a autodeterminação do povo do Sara Ocidental”, refere a [resolução](#) adoptada por unanimidade pelos 15 membros do Conselho de Segurança.

“[Reitera] o apelo a que todas as partes e Estados da região continuem a cooperar plenamente com as Nações Unidas para superar o actual impasse e para conseguir avançar em direcção a uma solução política [e] decide prorrogar o mandato da Missão das Nações Unidas para o Referendo no Sara Ocidental (MINURSO) até 30 de Abril de 2007”.

[Para mais informações](#)

Questões Humanitárias



UN Photo #123782 / Mark Garten

LÍBANO: FASE DE SOCORRO DE EMERGÊNCIA TERMINOU

Os organismos humanitários das Nações Unidas terminaram as operações de socorro de emergência que vinham levando a cabo no Líbano, na sequência da guerra entre Israel e o Hezbollah, e passaram à fase de recuperação e reconstrução.

O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA) encerrou o seu escritório no Líbano e foi já iniciada a fase seguinte, dirigida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Durante a fase do socorro de emergência, os organismos ajudaram a reparar os sistemas de abastecimento de água e as escolas danificadas, transportando também medicamentos, víveres, água, tendas e outros bens essenciais para o Sul do Líbano, a zona mais atingidas pela guerra de 34 dias entre Israel e o Hezbollah

[Para mais informações](#)

OCHA APELA A QUE SE TOMEM MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA CATÁSTROFES

O responsável pelo Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos Humanitários (OCHA), Jan Egeland, apelou, a 2 de Novembro, a que os governos tomem medidas preventivas, para evitar futuras tragédias causadas por catástrofes naturais.

Investir, hoje, em estratégias de resposta a estes fenómenos pode evitar futuras calamidades, disse Jan Egeland, num [relatório](#) que sublinha a vulnerabilidade dos povos mais pobres do planeta.

“Durante os últimos 30 anos, o número de vítimas de catástrofes naturais quintuplicou”, sublinhou. Frisou a importância de tomar em consideração as alterações climáticas para acelerar os mecanismos de prevenção, visto que são um detonador de catástrofes naturais que podem causar uma explosão de sofrimento humano.

Jan Egeland recordou que nenhum país é imune às catástrofes naturais e insistiu no facto de cada dólar investido na prevenção permitir poupar sete dólares em custos de assistência e reabilitação.

[Para mais informações](#)

NOVO ACORDO INTERNACIONAL PROTEGE CIVIS CONTRA RESÍDUOS DE GUERRA EXPLOSIVOS

UN Photo #123777 / Mark Garten



A 13 de Novembro entrou em vigor um novo acordo internacional que estipula que os Estados Partes no mesmo e

as partes num conflito armado devem adoptar medidas destinadas a identificar e eliminar, retirar ou destruir munições por explodir ou munições explosivas abandonadas o

mais brevemente possível após o fim das hostilidades.

O novo Protocolo V sobre Resíduos de Guerra Explosivos, que faz parte da Convenção sobre a Proibição ou Limitação do Uso de Certas Armas Convencionais, constitui uma base jurídica importante para os esforços no sentido de proteger as populações civis e as missões e organizações humanitárias nas zonas de conflito. Segundo Max Gaylard, Director do Serviço de Acção Antiminas das Nações Unidas, “o Protocolo ajudar-nos-á a obter informação vital, e isso ajudar-nos-á a evitar que se registem vítimas entre as populações civis”.

“Todos nós nas Nações Unidas saudamos esta medida”, disse Gaylard.

[Para mais informações](#)

"DEFINIR COMO A ONU IRÁ AVALIAR O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS É UMA PRIORIDADE"



Por ocasião do Dia das Nações Unidas, o Embaixador do México, Luis Alfonso de Alba, actual presidente do Conselho de Direitos Humanos, enalteceu as conquistas da Organização na área dos direitos humanos, numa reunião que se realizou na capital mexicana.

Luis Alfonso de Alba considerou que a criação do Conselho de Direitos Humanos é um grande passo porque significa que se dá aos direitos humanos a mesma importância que se atribui à manutenção da paz ou ao desenvolvimento.

O embaixador referiu, particularmente, o novo sistema que avaliará, segundo o mesmo critério, o cumprimento do direito internacional neste domínio por parte dos 192 Estados-membros da ONU. "Crê-se que uma revisão séria não poderia abranger mais de 40, 50 países por ano, por exemplo. O mais importante neste momento é definir quão profunda será essa revisão", disse o Presidente do Conselho de Direitos Humanos.

[Para mais informações](#)

NÃO HÁ CONSCIÊNCIA SUFICIENTE DA TORTURA, DISSE RELATOR DA ONU

O Relator da ONU contra a Tortura, Manfred Nowak, disse à Terceira Comissão que se deve fazer mais para combater a impunidade por esta violação de direitos humanos.

Numa conferência de imprensa, a 25 de Outubro, Manfred Nowak referiu que os funcionários responsáveis pela aplicação da lei a nível mundial não têm plena consciência de que a tortura é um delito grave.

Acrescentou que está particularmente preocupado com os detidos que não podem ser apresentados a tribunal, por não existirem provas suficientes contra eles. Explicou que é preciso encontrar uma solução, uma vez que se chegou à conclusão de que se deve encerrar Guantánamo por violar o direito internacional.

[Para mais informações](#)

TODAS A CRIANÇAS QUE MORREM DE FOME ACTUALMENTE MORREM ASSASSINADAS, DECLAROU JEAN ZIEGLER

Durante uma conferência de imprensa, a 26 de Outubro, em Nova Iorque, o Relator das Nações Unidas para o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, considerou que, dada a capacidade da agricultura mundial e a obrigação de assistência consagrada no direito internacional, "Todas a crianças que morrem de fome actualmente morrem assassinadas".

"Este massacre silencioso não é, no entanto, uma fatalidade. Actualmente, todas a crianças que morrem de fome morrem assassinadas", denunciou Jean Ziegler.

Entre 2004 e 2005 o número de pessoas subalimentadas apresen-

tou um aumento da ordem dos 11 milhões.

"Foram alcançados progressos impressionantes. Um exemplo é o Brasil, onde o Presidente Lula cumpriu as suas promessas: em 4 anos, a subalimentação de cerca de 44 milhões de brasileiros quase desapareceu, graças à Bolsa Família, que beneficiou 31 milhões de brasileiros, e ao programa Fome Zero."

Jan Ziegler referiu, também, a iniciativa francesa, à qual se juntaram 15 países, relativa à aplicação de uma taxa sobre os bilhetes de avião.

"Mas houve derrotas terríveis na



UN / DPI Photo # 187727C

luta contra a fome", nomeada "luta contra a fome", nomeada como única arma pertinente contra este massacre da fome. Darfur

Jean Ziegler defendeu, finalmente, o princípio do "direito à alimenta-

[Para mais informações](#)

LUTA CONTRA O TERRORISMO NÃO DEVE SERVIR PARA REPRIMIR OS DIREITOS HUMANOS

O Relator Especial das Nações Unidas para a protecção e promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na luta contra o terrorismo, que apresentou, a 25 de Outubro, o seu relatório à Assembleia Geral, pediu que o combate ao terrorismo não servisse de pretexto para a repressão de direitos e aspirações legítimas.

Martin Scheinin, que apresentou as suas conclusões à Terceira Comissão e que participou também numa conferência de imprensa, explicou que comprovou um apoio crescente à noção de que "os direitos humanos e o respeito por eles não comprometem a eficácia da luta contra o terrorismo, constituindo antes a pedra angular de qualquer estratégia nesse domínio".

Essa abordagem, disse o Relator, está contida na [Estratégia Mundial de Luta contra o Terrorismo](#), adoptada pela Assembleia Geral, a 8 de Setembro.

[Para mais informações](#)



UN Photo # 1300797 / Paulo Filgueiras

África: Fórum do Desenvolvimento de África



UN Photo # 132488 / Eskinder Debebe

OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, DOADORES E NAÇÕES UNIDAS DEVEM TRABALHAR JUNTOS PELO DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA

Apesar de alguns “progressos extraordinários”, o continente africano como um todo continua atrasado no que diz respeito ao cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, razão pela qual os países desenvolvidos, doadores e as Nações Unidas se devem unir para inverter esta tendência, alertou

o Secretário-Geral, Kofi Annan, a 16 de Novembro, durante o seu discurso perante o Fórum do Desenvolvimento de África. “Não é demasiado tarde para mudar de rumo. Mas isso exigirá determinação, perseverança e empenhamento” disse Kofi Annan, sublinhando que os avanços na abertura dos mercados dos países desenvolvidos aos produtos agrícolas dos países em desenvolvimento é uma condição *sine qua non* para o

sucesso.

“Isto significa que a principal condição da realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio é o cumprimento, por parte dos próprios países em desenvolvimento, do compromisso que todos os Estados assumiram na Cimeira Mundial do ano passado. Esses países deverão adoptar estratégias nacionais globais que visem a consecução desses objectivos e aplicá-las de uma forma transparente e que beneficie toda a população.”, acrescentou.

“O sistema das Nações Unidas não só tem uma relação especial

com África como tem também responsabilidades especiais relativamente ao continente. Em África, a ONU participa na manutenção da paz, promove o desenvolvimento, presta aconselhamento aos governos e à sociedade civil e defende os interesses do continente perante o resto do mundo. Tenho esperança de que a ONU, sob a direcção do novo Secretário-Geral procedente da Ásia, permita que a criatividade, o espírito de equipa e o dinamismo asiáticos contribuam para ajudar o continente africano”, concluiu.

Discurso do Secretário-Geral

Ibero-América: Cimeira Ibero-Americana

KOFI ANNAN APELA À LUTA CONTRA A DESIGUALDADE

O Secretário-Geral da ONU apelou, a 3 de Novembro, à luta contra a desigualdade, durante a XVI Cimeira Ibero-Americana, que decorreu em Montevideu, Uruguai, e que se centrou, este ano, na questão pouco consensual das migrações. O Secretário-geral aproveitou a ocasião para evocar a importância do Fórum Mundial sobre Migrações Internacionais e Desenvolvimento que decorrerá em 2007, esperando que os governos colaborem para assegurar o seu êxito.

“A vossa rica experiência deu origem a boas práticas e políticas frutuosas que podem servir de valiosos pontos de referência para a comunidade internacional. Haveis acumula-

do uma experiência de um valor inestimável na gestão das migrações, nas consequências da migração para as mulheres e famílias, a necessidade de proteger os direitos humanos dos migrantes e a perda de capital humano causada pela migração de profissionais liberais de países com uma pequena economia. A vossa experiência e conhecimentos serão essenciais, no âmbito da preparação do primeiro Fórum Mundial sobre Migrações Internacionais e Desenvolvimento”.

No seu discurso, Kofi Annan lembrou a



UN Photo # 131475 / Evan Schneider

necessidade da redistribuição da riqueza e dos benefícios do comércio internacional.

Ásia: Timor Leste

TODOS OS TIMORENSES SÃO RESPONSÁVEIS PELO ÊXITO DAS ELEIÇÕES DE 2007, AFIRMAM ESPECIALISTAS EM QUESTÕES ELEITORAIS

Depois de ter chegado a Dili, iniciando, assim, a sua primeira visita oficial a Timor Leste, a equipa de peritos das Nações Unidas encarregada de verificar as eleições do próximo ano disse que todos os Timorenses são responsáveis pelo êxito das eleições e sublinhou a importância destas para consolidar a estabilidade, depois da crise de violência que abalou o país, há uns meses.

“É da responsabilidade dos cidadãos, de todos os partidos políticos e da sociedade civil ter consciência da importância deste processo, das normas que devem reger a sua condução e do cumprimento dessas normas”, disse Reginal Austin (Zimbabué), um dos peritos, numa conferência de imprensa em Dili.

“As eleições do próximo ano são muito importantes para a processo de consolidação da democracia e da estabilidade em Timor Leste. Somos, como tem sido dito, uma equipa independente encarregada da certificação das eleições; somos independentes em relação a todas as autoridades e, nesse sentido, estamos aqui na qualidade individual de peritos neste domínio”.

Os outros peritos, também nomeados pelo Secretário-Geral este mês, são Lucinda Almeida (Portugal) e Michael Maley (Austrália). Os três formam a equipa independente de certificação, que é um novo conceito criado para assegurar a credibilidade das eleições, velando pelo cumprimento de várias normas.

Para mais informações



013 12.59-36 UN - Islamabad

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO PNUD PÕE A TÓNICA NA CRISE MUNDIAL DA ÁGUA E DO SANEAMENTO

Numa grande parte do mundo em desenvolvimento, a água insalubre ameaça mais a segurança humana do que os conflitos violentos, afirma o Relatório do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), que este ano se intitula «A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água».

O Relatório do Desenvolvimento Humano, lançado, a 9 de Novembro, na Cidade do Cabo, exorta a comunidade internacional a adoptar urgentemente um plano de acção, sob a liderança do G8, para resolver a crise da água e do saneamento, responsável pela morte de 2 milhões de crianças, todos os anos.

Todos os anos, 1,8 milhões de crianças morrem de diarreia – uma situação que poderia ser evitada dando a cada uma delas acesso a água potável e a latrinas, sublinha um comunicado emitido na Cidade do Cabo, na África do Sul.

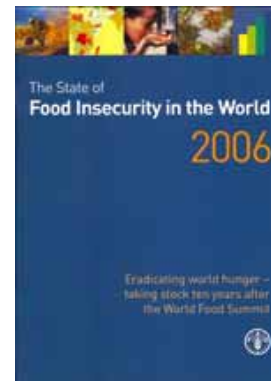
«Cabe aos governos nacionais elaborar planos e estratégias

credíveis para resolver a crise da água e do saneamento. Mas precisamos também de um plano de acção mundial – que beneficie de um apoio activo por parte dos países do G8 – a fim de concertar todos os esforços internacionais esparsos tendo em vista mobilizar recursos e dinamizar a acção política, de modo que a questão da água e do saneamento seja colocada no cerne das prioridades e preocupações do desenvolvimento», declarou Kevin Watkins, redactor-chefe do Relatório.

Os autores exortam também os governos a consagrarem pelo menos 1% do PIB à água e ao saneamento que sofrem de um subfinanciamento crónico.

[Para mais informações](#)

A FOME GANHA TERRENO, ALERTA A FAO



Dez anos depois da Cimeira Mundial da Alimentação, que prometia reduzir para metade o número de pessoas subalimentadas no mundo, até 2015, o seu número aumentou nos países em desenvolvimento, onde atingiu 820 milhões, afirmou, a 30 de Outubro, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

“Em vez de diminuir, o número de pessoas que sofrem de fome no mundo está a aumentar, ao ritmo de 4 milhões por ano”, declarou o Director da FAO, Jacques Diouf, usando da palavra no lançamento do relatório anual da Organização.

Segundo o relatório The State of Food Insecurity in the World 2006, nos países em desenvolvimento há actualmente 820 milhões de seres humanos que são vítimas de subalimentação, em comparação com 800 milhões, em 1996.

Ainda é possível alcançar o objectivo definido na Cimeira Mundial da Alimentação, se se tomarem medidas concretas e concertadas, considera o relatório da FAO.

[Para mais informações](#)

ASSEMBLEIA GERAL PROMETE TRABALHAR EM MAIS ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS GRUPOS REGIONAIS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a realização dos objectivos de desenvolvimento mundiais, um melhor controlo do ambiente e melhorias no domínio da manutenção da paz e da resolução de conflitos, a Assembleia Geral das Nações Unidas prometeu trabalhar em mais estreita colaboração com as organizações regionais e outras.

A Assembleia aprovou por unanimidade quatro resoluções destinadas a aumentar a cooperação com a Organização de Cooperação Económica do Mar Negro, a Organização Jurídica Consultiva Asiático-africana, a União Interparlamentar e a Organização Internacional da Francofonia.

As quatro resoluções têm como objectivo a consolidação dos laços entre o sistema da ONU e as organizações com vista à “promoção de objectivos comuns e à promoção da cooperação na resolução de problemas económicos, sociais, culturais e humanitários internacionais”, disse a Assembleia.

[Para mais informações](#)

ENVIADO DA ONU PARA OS PMA LANÇA “PACTO GLOBAL DOS MEDIA”

Tendo em vista sensibilizar o público para os problemas dos 50 países mais pobres do mundo, a ONU lançou, a 26 de Outubro, o “Pacto Global dos Media”, que visa incentivar as empresas de media internacionais e locais a assegurarem uma maior cobertura das questões de desenvolvimento em países vulneráveis, através de medidas inovadoras dos meios de comunicação social.

Anunciando o lançamento antes de uma reunião de Embaixadores dos Estados-membros e dos media, o Enviado das Nações Unidas para os Países Menos Avançados (PMA), os Países em Desenvolvimento sem Litoral e os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, Anwarul K. Chowdhury, apelou aos directores e proprietários de jornais para que publiquem notícias que sensibilizem o mundo para as questões relacionadas com a pobreza, a doença e a fome que prevalece nesses países.

A iniciativa é uma parceria entre a ONU e uma empresa de comunicação social sediada nos Estados Unidos, a MediaGlobal, que hoje lançou também o seu canal de desenvolvimento na Web, mediaglobalTV.org.

Aos meios de comunicação social que aderirem à iniciativa será pedido que prometam empenhar-se num programa de sete pontos,

entre os quais figura o de fazer da redução da pobreza, da doença e da fome uma prioridade fundamental da empresa.

[Para mais informações](#)



“A EDUCAÇÃO PARA TODOS 2007” , UM RELATÓRIO PUBLICADO HOJE PELA UNESCO

A América Latina está à frente do mundo em desenvolvimento no que se refere à educação pré-escolar, com uma taxa de frequência de 62%, em comparação com os 12% da África Subsariana, segundo a última edição de *Education for All* (A Educação para Todos), um relatório anual da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

“Apesar dos reconhecidos benefícios da educação pré-escolar, em termos do desenvolvimento e bem-estar da criança, o relatório mostra que este sector continua a ser o parente pobre do processo educativo, em numerosas regiões do mundo, e que metade dos países não tem uma política de protecção e educação das crianças com menos de três anos”, sublinha um comunicado, publicado a 26 de Novembro, em Paris.

O primeiro dos seis objectivos da “Educação para Todos até 2015”, adoptados em Dacar, em 2000, “a protecção e educação da primeira infância”, constitui o tema da edição de 2007 do relatório. Este contém uma avaliação dos progressos feitos no que diz respeito aos outros cinco objectivos, referindo uma aceleração acentuada da escolarização ao nível do ensino básico, tanto dos rapazes como das raparigas.

“Os programas para a primeira infância lançam bases sólidas e rendem muito”, afirmou Nicholas Burnett, Director do Relatório.

[Para mais informações](#)



DESEMPREGO JUVENIL AUMENTA: CENTENAS DE MILHÕES JOVENS VIVEM ABAIXO DO LIMIAR DA POBREZA



se 15% na última década, outros 300 milhões de jovens – cerca de 25% da população jovem – vivem abaixo do limiar da pobreza com menos de 2 dólares por dia e são necessários pelo menos 400 milhões de empregos para resolver o problema, afirma um novo [relatório](#) da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

“Apesar de o crescimento económico estar a aumentar, a incapacidade das economias, no domínio da criação de postos de trabalho dignos e produtivos em número suficiente está a afectar gravemente os jovens do mundo inteiro”, disse Juan Somavia, Director-Geral da OIT.

“Não só constatamos haver um défice crescente de oportunidades de trabalho digno e

um elevado grau de incerteza económica, como esta tendência preocupante ameaça prejudicar as perspectivas económicas futuras de um dos bens mais importantes do mundo – os nossos jovens.”

O número de jovens desempregados aumentou de 74 milhões para 85 milhões (14,8%), entre 1995 e 2005, afirma o relatório *Global Employment Trends for Youth*. Calcula-se que são necessários pelo menos 400 milhões de oportunidades de emprego digno e produtivo – ou seja, empregos novos e melhores – para realizar todo o potencial produtivo dos jovens de hoje.

[Para mais informações](#)

O número total de jovens com idades entre os 15 e 24 anos que se encontram desempregados em todo o mundo aumentou qua-

ASSEMBLEIA GERAL CONVIDA ESTADOS-MEMBROS A UTILIZAREM O DESPORTO PARA PROMOVER A PAZ E O DESENVOLVIMENTO

A Assembleia Geral convidou, a 2 de Novembro, os Estados-membros, assim como todo o sistema das Nações Unidas, organizações desportivas, meios de comunicação social, sociedade civil e sector privado a colaborarem para promover a sensibilização e a acção a favor da paz e para acelerar a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, graças a iniciativas organizadas à volta do desporto.



Fotografia: Cyber School Bus

Através de uma resolução adoptada por consenso, a Assembleia Geral convida-os também a promoverem a integração do desporto ao serviço do desenvolvimento e da paz nos programas de desenvolvimento, inspirando-se nas orientações inscritas no Plano de Acção apresentado no relatório do Secretário-Geral.

A Assembleia Geral convida, igualmente, os Estados-membros a lançarem programas desportivos que promovam a igualdade de género e o empoderamento das mulheres. Convida os governos e organizações desportivas internacionais a ajudarem os países em desenvolvimento, sobretudo os países menos avançados, nos seus esforços para reforçar os recursos nas áreas do desporto e da educação física. E incentiva os Estados-membros a ratificarem a Convenção Internacional contra a dopagem no desporto.

[Para mais informações](#)

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PODEM PÔR EM RISCO AVANÇOS CONSEGUIDOS NA LUTA CONTRA A POBREZA



O Ministro do Ambiente do Quênia, Kivutha Kibwana, abriu a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas a 5 de Novembro, em Nairobi, advertindo que tais alterações poderiam pôr em risco os avanços conseguidos na luta contra a pobreza. Exortou os países a trabalharem em conjunto para garantir que se tomem medidas reais sobre a questão da adaptação às alterações climáticas.

Por sua vez, Secretário Executivo da Conferência, Yvo de Boer, pediu que se chegasse a acordo sobre a realização de actividades, no contexto do plano de trabalho quinquenal, sobre impacte, vulnerabilidade e adaptação. "Há um forte sentimento de que existe um consenso internacional crescente em torno da necessidade urgente de evitar consequências graves das alterações climáticas".

Mais de 5000 participantes de 178 países estiveram em Nairobi, a fim de participar na Conferência, que abordou questões como a adaptação às alterações climáticas, a criação de mecanismos de mercado para reduzir as emissões de carbono e o futuro da cooperação pós-Quito. O Protocolo de Quioto expira no final de 2012.

[Para mais informações](#)

NOVAS MEDIDAS RELATIVAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ACORDADAS NA CONFERÊNCIA DA ONU EM NAIROBI



UN Photo # 13499 / Eskender Dabale

Graças a um acordo a que se chegou na Conferência sobre Alterações Climáticas, que terminou a 17 de Novembro, será em breve adoptado um conjunto de medidas destinadas a ajudar os países em desenvolvimento a adaptarem-se aos efeitos do aquecimento global.

O acordo de Nairobi irá reforçar o processo de tomada de decisões sobre medidas de adaptação e melhorar as capacidades de avaliação da vulnerabilidade e de outros factores conexos. Os países participantes chegaram igualmente a acordo sobre a gestão do Fundo para Adaptação no âmbito do Protocolo de Quioto, o qual se destina a apoiar actividades concretas nos países em desenvolvimento.

"A Conferência cumpriu a sua promessa de apoiar as necessidades dos países em desenvolvimento", disse o Presidente da Conferência, Kivutha Kibwana,

"O espírito da Conferência de Nairobi foi verdadeiramente notável", disse. "Devemos agora aproveitar o dinamismo aqui gerado para projectar esse espírito no futuro e realizarmos, em conjunto, o tipo de acções concertadas que são necessárias para que haja um futuro para a humanidade neste planeta".

"Estamos a assistir a uma mudança revolucionária no debate sobre as alterações climáticas", disse Yvo de Boer. "Tendo inicialmente considerado as políticas relativas às alterações climáticas com um

factor de custo do desenvolvimento, os países começam agora a considerá-las oportunidades de promover o crescimento económico de uma maneira sustentável".

O desenvolvimento dos mercados do carbono pode ajudar a mobilizar recursos financeiros para medidas destinadas a responder às alterações climáticas a nível mundial e pode "conduzir a um futuro acordo incidindo sobre incentivos à acção", acrescentou.

O próximo ciclo de negociações no âmbito do Protocolo de Quioto e de conversações no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas terá lugar em Bona, (Alemanha), em Maio de 2007.

[Para mais informações](#)

CAMPANHA PARA PLANTAR MIL MILHÕES DE ÁRVORES DENTRO DE UM ANO LANÇADA NA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Foi lançada, a 8 de Novembro, na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas uma campanha que tem por objectivo plantar mil milhões de árvores dentro de um ano. A campanha visa incentivar todos os sectores da sociedade, desde cidadãos interessados a instituições filantrópicas, a adoptarem medidas modestas mas práticas para combater o que é talvez o grande desafio do século XXI.

Convidam-se pessoas e entidades do mundo inteiro que estão interessadas em participar na campanha a registarem as suas promessas em www.unep.org/billiontreecampaign. A campanha está aberta a todas as pessoas – indivíduos, grupos de crianças e jovens, escolas, grupos comunitários, organizações não governamentais, agricultores, organizações do sector privado, administrações locais e governos nacionais. Uma promessa pode ir de uma única árvore a 10 milhões de árvores.

[Para mais informações](#)

SAÚDE

OMS: SEGUNDO UM NOVO ESTUDO, O PANORAMA EM TERMOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA É MUITO SOMBRIO



A Organização Mundial de Saúde (OMS) pretende chamar a atenção para um novo estudo médico que mostra que a saúde sexual e a saúde reprodutiva se têm degradado, sublinhando, por exemplo, que mais de 500 000 mulheres morrem todos os anos, na sequência de complicações da gravidez ou do parto e 68 000, após um aborto.

Segundo os resultados do primeiro estudo realizado à escala mundial sobre saúde sexual, que será publicado em breve na revista médica *The Lancet*, o número de mortes prematuras imputáveis a problemas de saúde sexual e de saúde reprodutiva continua a aumentar, afirma um comunicado da OMS publicado ontem, em Genebra.

“As relações sexuais de risco são a segunda causa de doença e de morte nos países em desenvolvimento e a nona, nos países desenvolvidos”, sublinha o relatório.

[Para mais informações](#)

OMS CRIA UMA REDE DE LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO NO MERCADO DOS MEDICAMENTOS



O mercado dos produtos farmacêuticos, que atinge a soma colossal de 50 mil milhões de dólares anuais, tornou-se de tal forma importante que ficou muito exposto à corrupção, denuncia a Organização Mundial de Saúde (OMS), que lançou, a 31 de Outubro, uma nova iniciativa para ajudar os governos a combaterem este flagelo.

A OMS criou um grupo de especialistas na luta contra a corrupção e peritos em medicamentos vindos de organizações internacionais e de diferentes países, com o objectivo de promover uma maior transparência na regulamentação e compra de medicamentos.

A agência da ONU considera que até 25% dos medicamentos comprados pelos governos podem ser perdidos devido a fraudes e outras práticas ilícitas.

[Para mais informações](#)

TUBERCULOSE: OMS APELA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA PARA QUE INVISTA MAIS EM MEIOS DE DIAGNÓSTICO



A maioria das pessoas que sofrem de tuberculose no mundo ou que vivem em zonas de risco não tem acesso a uma rastreio da doença rápido e preciso, lamentou, a 25 de Outubro, a Organização Mundial da Saúde (OMS), num relatório em que apela a que a indústria farmacêutica invista em meios de diagnóstico destinados aos países de baixo ou médio rendimento.

O relatório *Diagnostics for Tuberculosis: Global Demand and Market Potential* (“Diagnóstico da Tuberculose, Procura Mundial e Mercado Potencial”) é considerado o estudo mais completo realizado até hoje do mercado do diagnóstico da tuberculose. O relatório refere que “melhores testes poderiam estimular os esforços de luta contra a tuberculose e preencher um nicho de mercado importante”.

[Para mais informações](#)

TECNOLOGIA



Após *workshops*, seminários e debates intensos sobre todos os aspectos da rede mundial, o primeiro Fórum sobre a Governação da Internet jamais realizado terminou, a 2 de Novembro, com uma sessão de encerramento em que um alto funcionário das Nações Unidas disse aos 1 200 participantes que a questão da equidade mundial é fundamental para garantir que a Internet seja utilizada da melhor maneira.

A Internet deve ser “acessível, utilizável e segura para todos”, afirmou Nitin Desai, Assessor Especial do Secretário-Geral para a Governação da Internet,

no final do evento de quatro dias que se debruçou sobre a liberdade de expressão, acessibilidade, multilinguismo, cibercriminalidade e uma série de outras questões.

Referindo-se às oito sessões principais e mais de 30 *workshops*, em que participaram representantes dos governos, empresas de informática, organizações não governamentais (ONG) e a comunidade da Internet, Nitin Desai afirmou que a questão de fundo fora a “equidade”. Durante as discussões realizadas “surgiu a questão da igualdade de acesso, que temos de procurar resolver”,

EM CONFERÊNCIA HISTÓRICA, NITIN DESAI SALIENTA A NECESSIDADE DE IGUALDADE DE ACESSO À INTERNET

acrescentou. O próximo Fórum será realizado no Rio de Janeiro, em Novembro de 2007.

Uma das questões fundamentais levantadas durante os quatro dias de trabalhos foi a tensão entre a necessidade de confiar nas forças do mercado e a natureza da Internet como “bem público”, disse. Os participantes sustentaram que a Internet é um meio em que a inovação se dá na periferia, sendo necessário manter uma estrutura que permita que haja inovação sem um controlo central excessivo, caso contrário, disse Nitin Desai, “este meio deixará de se desenvolver”.

O Fórum, que não é um organismo de decisão, surgiu na sequência das duas fases da

Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), realizadas em 2003 e 2005, durante as quais a questão controversa da governação da Internet foi um dos tópicos mais amplamente debatidos. Foi neste contexto que os Chefes de Estado e de Governo solicitaram ao Secretário-Geral Kofi Annan que criasse o Fórum.

Numa mensagem dirigida ao Fórum, Kofi Annan fez notar que a Internet “tem mais de mil milhões de utilizadores em todo o mundo e continua a crescer”, sendo já actualmente “demasiado importante para a economia e a administração de quase todos os países para que os governos não se interessem por ela”.

[Para mais informações](#)

Jovens líderes prometem empenhar-se na realização dos objectivos de desenvolvimento

Centenas de jovens da maioria dos 192 Estados-membros das Nações Unidas prometeram empenhar-se na realização de uma série de objectivos de desenvolvimento, nomeadamente a erradicação da pobreza e da fome, no final de uma Cimeira de Jovens Líderes, a 31 de Outubro.

Os três dias de discussões, debate interactivo, concertos e seminários, na Sede da ONU, em Nova Iorque, abordaram as melhores formas de alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e utilizaram os temas do desporto e da cultura para incentivar os jovens a participarem mais activamente na luta pelo desenvolvimento.

“O desporto pode ser uma ferramenta excelente para os esforços em prol da realização dos ODM e espero que todos vós procureis encontrar maneiras de aproveitar esse potencial”, disse Adolf Ogi, Assessor Especial do Secretário-Geral para o Desporto ao Serviço do Desenvolvimento e da Paz,

nas suas declarações finais.

A Declaração da Cimeira pede aos Governos que honrem os seus compromissos, para que os ODM sejam atingidos no prazo definido.

Djibril Diallo, Director do Gabinete para o Desporto ao Serviço do Desenvolvimento e da Paz, sedeado em Nova Iorque, salientou o apoio do sector privado à Cimeira e sublinhou o papel que os jovens líderes terão na promoção da mensagem sobre o desenvolvimento.

“Como porta-vozes dos jovens, os delegados mobilizarão outros jovens e parceiros dos sectores público e privado no seus países, com vista a acelerar o avanço em direcção aos ODM”, disse Djibril Diallo.



UN Photo # 130620 / Evan Schneider

No seu discurso de abertura da Cimeira, o Secretário-Geral Kofi Annan abordou o combate ao VIH/SIDA e malária, a partilha de conhecimentos, a educação, a igualdade de género e várias outras questões relacionadas com o desenvolvimento.

[Para mais informações](#)

DEPOIMENTO



CINEASA/INAI

Luís Alves

Presidente da Federação Nacional das Associações Juvenis, foi o Representante de Portugal na Cimeira de Jovens Líderes.

A Declaração do Milénio, adoptada em 2000, por todos os 189 Estados Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas fixou 8 objectivos de desenvolvimento específicos, chamados os “Objectivos de Desenvolvimento do Milénio” (ODMs), a serem atingidos até 2015: erradicar a pobreza extrema e a fome; alcançar a educação primária universal; promover a igualdade de género e capacitar as mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças; assegurar a sustentabilidade

ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.. Estes objectivos acompanhados de metas quantitativas, possibilitando o acompanhamento e monitorização dos progressos efectuados na sua concretização, lançaram um processo decisivo de cooperação global e representaram um enorme impulso às questões do Desenvolvimento, com a identificação dos desafios centrais enfrentados pela Humanidade no novo milénio.

Apesar de apenas um dos ODMs mencionar especificamente a Juventude, uma leitura mais atenta revelará que a Juventude representa uma das camadas da população Mundial mais afectada pelos objec-

tivos, sendo agente central em todos: 1/5 da Juventude Mundial vive com menos de um dólar e 45% com menos de dois dólares por dia; 100 milhões de crianças em idade escolar não estão na escola; mais de 6000 jovens são infectados com VIH todos os dias; a mortalidade materna é a principal causa de morte nas jovens entre os 15 e 19 anos...

Foi com esta consciência, e com a percepção da importância central e irrenunciável que o envolvimento e empenhamento da Juventude pode representar para a aceleração da concretização dos ODMs, que se realizou a 1ª Cimeira Mundial de Jovens Líderes das Nações Unidas em que tive o privilégio e a responsabilidade de participar.

Com um programa elaborado de forma a permitir o debate e a reflexão conjunta dos temas-chave para o próximo milénio, os jovens de todo o Mundo, sem preconceitos perante os problemas e sem reservas na procura das soluções, demonstraram que o diálogo aberto, independentemente das diversidades, é possível e profícuo. Foram assim estabelecidas respostas em

áreas tão importantes como a saúde, o emprego, a educação, a participação e cidadania e os direitos dos jovens, e vários os desafios identificados e os objectivos traçados expressos no documento final.

Mas todos sabemos que a importância destes eventos está muito para lá do que os seus documentos finais expressam; está em todo o seu processo preparatório; está na memória de todos os que neles participaram activamente; está nos debates ocorridos, nas experiências partilhadas, nos projectos conjuntos esboçados; nas pessoas que, de ONG, associações juvenis, agências das Nações Unidas ou Governos, conhecendo-se, tornaram-se também mais próximas. Este é o principal capital que pode assegurar que os compromissos e desafios estabelecidos não caiam no esquecimento e se possam concretizar.

A verdade é que todas as palavras para salvar o Mundo estão ditas... Resta-nos salvá-lo!

Luís Alves,
Presidente da
Federação Nacional das
Associações Juvenis

TESTEMUNHO: Catarina Furtado

Ser Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA é ao mesmo tempo um desafio enorme e um privilégio. Deixa-me orgulhosa, com uma vontade imensa de agir mas também com receio de não estar à altura desta missão que insisto em que não seja nunca confundida como auto-promoção, um mero cargo de emblema ao peito. Este é o papel que desempenho que menos revistas vende e menos audiência dá, mas onde contraceno com actores da vida real.

Com o peso bom da responsabilidade dou voz e cara pelos mais pobres e mais discriminados: as mulheres e as crianças. E são tantas as vezes em que fico irritada por não conseguir ajudar mais, por sentir que abraçar os temas do UNFPA (a saúde sexual e reprodutiva, a gravidez na adolescência, a MGF, o VIH/ SIDA...) provoca ainda muitos bichos-de-sete-cabeças! São temas que exigem ciência, saber, recursos e imaginação para serem abordados.

Em 2000 num encontro de Projectos e Formação promovido pelo UNFPA para os Embaixadores, ouvir os testemunhos dos meus colegas foi muito inspirador. Sou a única de língua portuguesa por isso senti a urgência de aprender a ser, falar, pensar, sentir e sobretudo agir também em prol do contexto dos países em desenvolvimento que falam português e com quem existem responsabilidades históricas e de cidadania: Angola, Cabo Verde, Guiné-bissau, S.Tomé e Príncipe, Moçambique, Brasil, Timor-leste.

Desde que recebi o convite do Secretário-geral das NU, Sr. Kofi Annan para integrar a equipa de Embaixadores de Boa Vontade e Mensageiros da Paz, têm-se seguido anos de trabalho exaustivo quer em Portugal quer nestes países em nome de uma organização que aprendi a respeitar como garante e promotor de

uma referência de vida, os Direitos Humanos. A responsabilidade é grande e diária, sinto que não posso falhar neste papel sem direito a ensaio nem teleponto em prol de vidas humanas.

Vestir a camisola do UNFPA,



Visita ao Centro de Saúde Reprodutiva do UNFPA na Ilha do Príncipe, 2004

Vestir a camisola do UNFPA não é só uma causa, é um projecto de vida

que está para as mulheres e famílias como a UNICEF está para as crianças, não é só uma causa, é um projecto de vida.

Sempre que possível e enquanto Embaixadora do UNFPA faço ouvir a minha voz em nome desta causa no Parlamento, em Conferências, nas declarações de dias Mundiais, em escolas, hospitais e reuniões com membros dos Governos e ONG mas a verdade é que sinto que ainda existe um imenso espaço para que surjam mais vozes e sobretudo que essas vozes provoquem um eco geral que acorde consciências: estamos a meio dos Planos de Acção da CIPD e dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Ao longo destes anos muitos foram e são, os números que me passam pelos olhos: relatórios, estudos, estatísticas, mas nada se compara com o que aprendi no terreno e onde tive as maiores lições de vida.

Uma jovem de 16 anos em Moçambique, disse-me que se tornou activista por ter a certeza que o seu país está em risco e pode desaparecer. A SIDA é um tremendo flagelo em Africa! A SIDA existe ao nosso lado, e eu orgulhosa fico por saber que lá longe são também os jovens a fazerem pela mudança de mentalidades.

Não posso nunca mais esquecer os braços longos, o colo quente, o choro na voz de uma enfermeira de um hospital onde, em cada cama se alinhavam três a quatro crianças e que me implorava “traga leite para salvar os nossos meninos”. Difícil, muito difícil, foi ter vindo embora quando alguns daqueles meninos e meninas choramingavam “leva-me contigo”.

Em 2004, depois de 4 anos a bater às portas das empresas e a solicitar “boas vontades”, consegui finalmente com a Associação para o Planeamento da Família e o Rotary Club, entregar à ASPF em S. Tomé e Príncipe uma Unidade Móvel de Saúde que permite levar cuidados de saúde às populações das zonas mais isoladas do território, nomeadamente os jovens fora das escolas. É um pequeno centro de saúde sobre rodas, equipado com espaço de atendimento e consulta, onde é possível fazer análises, vacinação, prevenção do VIH/Sida e Malária, exames ginecológicos, formação profissional e partos, circula com um médico, uma enfermeira e um auxiliar e é o único em terras santomenses.

Os países pobres precisam de recursos financeiros e técnicos que permitam a erradicação da pobreza. Há médicos e enfermeiros mas não há meios auxiliares de diagnóstico, há algum equipamento mas faltam peças de substituição ou simples reagentes para análises, os testes e os anti-retrovirais.

Lembro-me de muitos rostos e muitos cheiros. Lembro-me da Ginecologista-Obstetra de olhos grandes e sorriso meigo que vê morrer diariamente mulheres vítimas da ruptura de stocks no hospital. Lembro-me da Pediatra que não podia fazer a sua única consulta semanal porque a enfermeira que falava a sua língua estava doente, enquanto as crianças e mães se amontoavam no corredor. E lembro-me ainda daquela mãe que no hospital esperava o tempo passar, de olhos fixos no vazio, do cheiro a desespero de quem espera a morte do filho de 2 anos com uma “doença que ninguém sabe”.

Nas visitas de terreno que fiz: Vi, olhos nos olhos os efeitos da falta de cuidados efectivos de saúde sexual e reprodutiva.

TESTEMUNHO: Catarina Furtado (continuação)

Vi cara-a-cara os efeitos da violência e discriminação com base no género em mulheres portuguesas e emigrantes. Registei o empenhamento de equipas jovens de voluntariado e profissionais na tentativa de travar o caminho da exclusão das jovens grávidas e meninas mães. Constatei a dificuldade de falar do uso do preservativo numa relação de casal. Confirmei o quanto é necessário que Portugal continue com o seu empenhamento financeiro para aumentar a Ajuda Pública ao Desenvolvimento porque, de facto, hospitais, serviços, profissionais, stock de contraceptivos e de medicamentos fazem toda a diferença. Comprovei ainda que para além dos discursos e das declarações políticas em prol do Desenvolvimento serem uma decisão política, também o é a diferença entre a vida

e a morte.

Em 2006 consegui realizar um



Em Santa Catarina, S. Tomé e Príncipe, 2004

dos meus objectivos: fazer uma série de programas para a RTP, televisão do Estado, sobre volun-

tariado no Mundo. Tenho plena consciência que foi determinante para a RTP o facto de eu ter

esta missão como parte de mim. Nas reportagens que fiz para o programa "Príncipes do Nada"

pude passar mensagens, recolher suspiros, incentivar vontades, promover ajudas, lançar campanhas, receber e dar afecto.

Ser Embaixadora do UNFPA tem-me feito crescer e relativizar o mundo que nos rodeia; o que temos como adquirido e a real importância das coisas. Ter um pequeno poder de mostrar o lado A e o lado B de tantas vidas escondidas dos holofotes, provoca-me permanentemente sentimentos únicos. E como a nossa vida, tal como ela é, é única, tentarei sempre respeitar o compromisso que assumi: **dar o meu melhor quando falo em voz alta em nome daqueles e daquelas que não o podem fazer.**

Catarina Furtado, Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA,

BREVES

Exposição de fotografias sobre o tema da desertificação na Sede da ONU

Foi inaugurada, a 2 de Novembro, a exposição de fotografia "A Beleza dos Desertos - O Desafio da Desertificação". A exposição, que está patente na sede da ONU, em Nova Iorque, é um dos principais eventos no contexto do Ano Internacional dos Desertos e Desertificação. Apresenta o trabalho do famoso fotógrafo alemão, Michael Martin, bem como o trabalho de outros fotógrafos, vencedores do primeiro concurso de fotografia organizado pelo Secretariado da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, outros artistas conceituados e fotógrafos do Fundo Internacional para o Desenvolvimento agrícola..

UNESCO declara 25 novas reservas da biosfera para o desenvolvimento sustentável

Foi anunciado que 25 novos sítios, dos quais 18 no México, tinham sido incluídos na Rede Global das Nações Unidas de reservas da biosfera protegidas, onde as comunidades locais estão envolvidas na gestão do desenvolvimento sustentável. As reservas fazem parte do Programa da UNESCO para o Homem e a Biosfera, que tem promovido o desenvolvimento sustentável numa base científica, ao longo de 30 anos,

DJ Bobo nomeado embaixador contra a fome do PAM.

O cantor suíço DJ Bobo, que ganhou uma dezena de "World Music Awards", foi nomeado, a 25 de Outubro, "embaixador contra a fome", tornando-se na primeira personalidade Suíça a juntar-se à luta contra a fome no mundo levada a cabo pelo Programa Alimentar Mundial.

"Viajar pelo mundo tornou-me sensível ao sofrimento humano. É um privilégio poder ajudar. A vantagem de ser conhecido é que posso ser ouvido e, por isso, devo aproveitar esta oportunidade", declarou o cantor.

Novos sítios web:

Gabinete do Representante Especial para as Crianças e Conflitos Armados - www.un.org/children/conflict

Tourism Emergency Response Network (UNWTO) - <http://www.ternalert.org/>

International Forum on the Eradication of Poverty, 15-16 November 2006 - <http://www.un.org/esa/socdev/poverty/PovertyForum/>

Pode encontrar estas e muitas outras informações úteis no **BOLETIM DA NOSSA BIBLIOTECA**

UM OLHAR SOBRE A ONU *

OS DIREITOS DAS MULHERES SÃO DIREITOS HUMANOS

Começamos com uma verdade evidente: todos os dias são violados todos os direitos humanos internacionalmente consagrados e protegidos. Sigamos com outra constatação de evidência semelhante para nós, mas fortemente contestada em muitas paragens do mundo: os direitos das mulheres são direitos humanos. Chegamos, assim, a uma realidade simples: todos os dias são violados os direitos das mulheres. O que torna escorregadia a realidade em causa, e paradoxal do ponto de vista analítico, é o facto de os direitos das mulheres serem percebidos por muitas sociedades como direitos grupais, como direitos de uma minoria (que a sê-lo é apenas do ponto de vista do exercício da política, pois em termos estatísticos as mulheres não só são a maioria da população como têm uma vantagem biológica mundial de 5 anos) e não como direitos universais, interdependentes e inalienáveis. Desta forma vem o paradoxo de, com demasiada frequência, os governos que protegem juridicamente os direitos humanos não o fazerem na prática e, sob a capa vergonhosa da tradição ou do relativismo cultural, consentirem, por inacção, a manutenção de práticas como os casa-

mentos arranjados, os crimes de honra, a mutilação genital feminina, a violência psíquica, verbal e física dentro do casamento, como se de parte da herança cultural de um país se tratasse. A UNESCO, que todos os dias recebe pedidos de classificação como património mundial de bens culturais, paisagens naturais e, desde mais recentemente, bens imateriais (os cantares alentejanos pedirão em breve a sua classificação como património imaterial), por certo ficaria perplexa com uma candidatura de qualquer uma destas práticas a património classificado... o relativismo cultural deificado suscita estas reflexões absurdas.

Reflexões tão absurdas como o facto de termos que fazer campanhas internacionais e dedicar um dia internacional à eliminação da violência contra as mulheres: o dia 25 de Novembro. A comunidade internacional mobiliza-se, e mobiliza as suas diferentes componentes, no sentido de se debater, mapear e atacar as causas da violência contra as mulheres que começa logo antes do próprio nascimentos com a prática de abortos selectivos – em certos países, 99% dos fetos abortados são do sexo feminino, percentagem que não ilide qualquer coincidência – e termina na velhice com a situação particularmente vulne-

rável das mulheres idosas.

Mas muito tem sido feito – os organismos internacionais (mormente ONU e UNIFEM) têm chamado a atenção para o problema da violência de género e identificado as situações em que os direitos das mulheres são violados pelo simples facto de serem mulheres. A criminalização internacional dos crimes sexuais perpetrados em situações de conflito no Estatuto do Tribunal Penal Internacional é um enorme passo nesse sentido.

Por certo que a violência de género também tem uma faceta masculina; isto é, também há homens vítimas de violência de género. Porém, na maioria dos casos trata-se de uma violência reactiva e em menor número e, o mais relevante, não patrocinada, escondida ou legitimada por uma qualquer tradição ou relatividade cultural.

Classificada como a forma mais perversa de violação dos direitos humanos, a violência contra as mulheres destrói vidas, mas destrói também comunidades e é um factor de atraso de desenvolvimento diagnosticado na cimeira do milénio e contemplado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, nomeadamente na necessidade de universalização do ensino

primário, pois a maioria das crianças fora da escola são meninas, e no objectivo de eliminar as disparidades entre sexos e promover a autonomização das mulheres.

Há mais a fazer do que aquilo que já foi feito. A sociedade civil nacional ou transnacionalmente organizada tem um papel fundamental na disseminação da informação, na alfabetização jurídica das mulheres e na exigência aos governos, organizações internacionais e União Europeia que se faça mais, que se faça o que ainda falta fazer.

Sob o lema nem um minuto mais, as campanhas de eliminação da violência contra as mulheres assentam na ideia simples, bela e humanista de que todos nascemos iguais em direitos (e em obrigações, com certeza) e que é essa humanidade que partilhamos que faz com que qualquer tipo de violência com base em qualquer forma de discriminação seja um atentado aos direitos de todos e de cada um de nós.

Nem um minuto mais de violência! Os direitos das mulheres também são direitos humanos.

Mónica Ferro,
Docente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

* Os artigos publicados nesta secção expressam exclusivamente os pontos de vista da autora, não devendo ser interpretados como reflectindo a posição da ONU

A ONU E A UE

Climate change: European Commission sets out agenda for revising the EU emissions trading scheme from 2013
http://europa-eu-un.org/articles/pt/article_6458_pt.htm

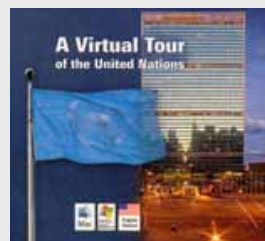
First edition of the European Development Days: Focus on "Africa on the move"
http://europa-eu-un.org/articles/articleslist_s2_pt.htm

EU Presidency Statement – Improving the Financial Situation of the UN
http://europa-eu-un.org/articles/pt/article_6450_pt.htm

Humanitarian Aid: EU Commission allocates €4m for victims of floods in India and Bangladesh
http://europa-eu-un.org/articles/pt/article_6429_pt.htm

EU Introductory Statement – Resolution on 'Elimination of all forms of intolerance and of discrimination based on religion and belief'
http://europa-eu-un.org/articles/pt/article_6453_pt.htm

Sugestão do mês da Livraria da ONU



A Virtual Tour of the United Nations

Pode encontrar esta e outras publicações na

livraria das Nações Unidas

<https://unp.un.org/bookshop/>

ACONTECEU EM BRUXELAS...



(Continuação da página 1)

Um dos grandes temas foi que a África é não só um continente de pobreza e carências mas também um continente de esperança e de potencialidades. “Há um empenhamento renovado, por parte dos dirigentes africanos, em melhorar a governação nos seus países”, disse o Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, na abertura das JED: “A África está também a mudar no plano económico; muitos países registam já um crescimento de 6%, em comparação com uma média de 2,3%, entre 1980 e 2000”. Para o Presidente da Comissão, isto constitui uma grande realização e é essencial para ajudar a avançar em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Por sua vez, o Presidente do Banco Mundial, Paul Wolfowitz, disse que os esforços mundiais para combater a pobreza, especialmente em África, estavam no centro da missão da sua instituição: “Partilhamos a

convicção de os mil milhões de habitantes do planeta que ainda vivem com menos de um dólar por dia ou menos merecem a oportunidade de construir um futuro melhor para elas próprias e para os seus filhos. São possíveis progressos”.

Ministros dos Negócios Estrangeiros europeus, membros de algumas das principais ONG, importantes figuras da ONU, como o Vice-Secretário-Geral Mark Malloch Brown, usaram da palavra nas Jornadas, bem como 16 líderes africanos e o Prémio Nobel da Paz Desmond Tutu.

Esta primeira edição incidiu sobre os desafios concretos da boa governação e a sua ligação com a paz e o desenvolvimento no continente africano.

Festus Mogae, Presidente o Botswana, concluiu o seu discurso, dizendo: “encorajai-nos e inspirai-nos... mas não useis a vossa riqueza e poder e a nossa pobreza para tentar criar-nos à vossa imagem”.

Na sessão de encerramento, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, anunciou que a segunda edição das Jornadas se realizaria em Portugal, em 2007.

ACTIVIDADES EM PORTUGAL

DIA DAS NAÇÕES UNIDAS: COMEMORAÇÃO EM PORTUGAL



Em 2006, o Dia das Nações foi comemorado oficialmente em Braga, numa iniciativa da Universidade do Minho, com o patrocínio do UNRIC.

Organizada pela Secção de Ciência Política e Relações Internacionais, a iniciativa, que contou com o apoio da Reitoria e da Cátedra Jean Monnet de Integração Política Europeia, através do Professor Doutor Luis Lobo-Fernandes, realizou-se a 24 de Outubro, no Campus da Universidade, em Gualtar.

A iniciativa, aberta ao público, constou de uma Exposição Bibliográfica, da responsabilidade do Centro de Documentação, e de uma conferência. Depois de umas breves palavras de abertura de Mafalda Tello, em nome do UNRIC, o Vice-Reitor, Professor Doutor Acílio Estanqueiro Rocha, fez uma brilhante intervenção. Seguiu-se uma palestra proferida pelo Professor Rafael García Pérez, da Universidade de Santiago de Compostela, intitulada “A ONU e a Paz Internacional”.

APRESENTAÇÃO ACADEMIA MILITAR

A convite de Professor Regente da Cadeira de Relações Internacionais da Licenciatura em Ciências Militares, Pedro Ferreira da Silva, a Responsável pela Comunicação para Portugal, Mafalda Tello, fez uma apresentação aos Alunos do 3º Ano dos Cursos do Exército e Guarda Nacional Republicana. A intervenção, que incidu sobre História da ONU, o Processo de Reforma e o Papel da Organização na Paz e Segurança Internacionais, teve lugar no dia 13 de Novembro, na Academia Militar.



Cortesias: Pedro Ferreira da Silva

APRESENTAÇÃO UNIVERSIDADE INDEPENDENTE



Cortesias: Pedro Ferreira da Silva

No dia 14 de Novembro, Mafalda Tello fez uma apresentação aos alunos da cadeira de “Cooperação e Desenvolvimento” da Licenciatura em Relações Internacionais da Universidade Independente. A sessão, que foi organizada pelo Professor Regente da cadeira, Pedro Ferreira da Silva, e decorreu nas instalações da Universidade, incidu sobre questões relacionadas com a reforma da ONU e a acção do sistema das Nações Unidas, nomeadamente o PNUD e o Banco Mundial, no domínio do desenvolvimento. Foi dado especial destaque ao significado e importância dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e aos progressos alcançados no âmbito da sua realização.

A ONU E A IMPRENSA PORTUGUESA



"[...]Uma grande conferência da ONU sobre alterações climáticas teve início esta semana, em Nairobi. Muita coisa está, de facto, em jogo, pois essas alterações têm repercussões consideráveis em quase todos os factores de bem-estar humano, desde o emprego e a saúde à segurança alimentar, passando pela paz nacional e internacional. No entanto, as alterações climáticas são consideradas, com demasiada frequência, um problema ambiental, quando deveriam ser vistas à luz de objectivos económicos e de desenvolvimento mais gerais. Enquanto não reconhecermos a dimensão global da ameaça, a nossa resposta continuará a ser insuficiente. [...]"

Os esforços que visam impedir novas emissões não devem fazer-nos esquecer a necessidade de nos adaptarmos às alterações climáticas, uma tarefa de enorme envergadura, devido às enormes quantidades de carbono acumuladas até agora. Os países mais pobres do planeta, muito deles situados em África, são os menos capazes de suportar este fardo, para o qual pouco contribuíram, e terão necessidade de ajuda internacional, para não verem frustrados os seus esforços para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

No entanto, as nossas sociedades ainda estão a tempo de mudar de rumo. Não temamos os eleitores nem subestimemos a sua vontade de fazer investimentos importantes e mudanças a

longo prazo! Os povos desejam fazer o que for preciso para enfrentar esta ameaça e adoptar um modelo de desenvolvimento mais seguro e sensato. Cada vez mais empresas estariam dispostas a enveredar por esse caminho, se lhes fossem dado os incentivos adequados. A conferência de Nairobi pode, e deve, fazer parte dessa massa crítica. Deve transmitir um sinal claro e convincente de que as instâncias políticas mundiais levam a sério as alterações climáticas. Não se trata já de saber se as alterações climáticas se produzem, mas sim de saber se nós seremos capazes de mudar para enfrentar esta emergência."

(Seremos capazes de enfrentar as alterações climáticas?, Kofi Annan Secretário-Geral das Nações Unidas in Público, 08/11/2006)

"A questão dos dois pesos e duas medidas é daquelas a que nunca se consegue escapar quando se aborda o problema do Médio Oriente, quer se discuta o Médio Oriente na região ou fora dela. Muitas vezes, somos acusados de implementarmos as Resoluções das Nações Unidas selectivamente. E eu tento explicar que só conseguimos implementar essas Resoluções com a colaboração dos Estados membros. Em situações em que os Estados membros envolvidos não colaboram, é extremamente difícil para a ONU impor quaisquer Resoluções. Além disso, estas Resoluções não se impõem por si próprias, precisamos mesmo de cooperação quando se está encravado. Neste Verão vimos que os Estados membros, quando finalmente decidiram pedir a cessação das hostilidades, mostra-

ram uma considerável vontade política no envio de tropas para o Líbano com a maior rapidez. Fiquei impressionado. Discuti-o com eles. Penso que nunca enviámos tropas tão rapidamente como desta vez, mas havia vontade. Quando não há vontade, é extremamente difícil. Mas quando se trata da questão mais ampla do impacto das guerras nas populações, precisamos de ser muitíssimo cuidadosos em todas estas situações, para protegermos a população civil. Durante o conflito do Líbano eu insistia sempre que eles não deviam destruir as infra-estruturas. Não apenas para os proteger os civis mas porque realmente se deve tentar não destruir as infra-estruturas, as fábricas e as coisas de que a população civil vai precisar para viver depois da guerra. E penso que, nesta situação específica, ambos os lados violaram a legislação humanitária internacional. O Conselho de Direitos Humanos esclareceu isso, porque é preciso distinguir entre civis e combatentes. Penso que isso não foi feito eficazmente neste conflito - e os civis pagaram um alto preço.

*(...)
Precisamos realmente de compreender que, se vamos viver num mundo globalizado, a migração é um facto, não a podemos impedir. Temos de a gerir eficazmente para benefício do migrante, do país de origem e do país de destino. E ver realmente como os podemos integrar na nova sociedade em que estão e como se relacionam entre si. É preciso capacidade de ajustamento e adaptação tanto dos recém-chegados como da sociedade que os recebe."*

(O que me tira o sono? A degradação ambiental, Entrevista a Kofi Annan, in Única / Expresso, 18/11/2006)

NOMEAÇÕES



Josette Sheeran

O Presidente da Comissão Executivo da Programa Alimentar (PAM) Mundial anunciou, a 7 de Novembro, que o

Secretário-Geral da ONU e o Director-Geral da FAO haviam nomeado Josette Sheeran para o cargo de Directora Executiva do PAM. Josette Sheeran é cidadã dos Estados Unidos e exerce o cargo de Secretária de Estado Adjunta para os Assuntos Económicos, Comerciais e Agrícolas no Departamento de Estado do seu país de 1995. Antes havia desempenhado as funções de Vice Representante para o Comércio dos Estados Unidos.



Margaret Chan

Depois de ter estabelecido uma lista restrita de cinco candidatos, o Conselho Executivo da

Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu, hoje, designar Margaret Chan, de nacionalidade chinesa, para assumir o cargo de Directora-Geral. Os procedimentos de designação e eleição foram decididos após o inesperado falecimento de Lee Jong-wook, Director Geral da OMS. Margaret Chan, da República Popular da China, é uma personalidade bem conhecida, devido ao papel destacado que tem tido na luta contra as doenças infecciosas.



Luiz Carlos da Costa

O Secretário-Geral das Nações Unidas nomeou Luiz Carlos da Costa para o cargo de Representante Especial Adjunto principal para a Missão das Nações Unidas no Haiti. Luiz Carlos da Costa fez uma longa e brilhante carreira nas Nações Unidas. Era, desde Setembro de 2005, Representante Especial Adjunto responsável pelas operações e actividades sobre Estado de Direito para a Missão das Nações Unidas na Libéria. De Novembro de 1992 a Junho de 2001 foi Chefe do Serviço de Gestão de Pessoal e da Divisão de Logística do Departamento de Manutenção da Paz

PUBLICAÇÕES



Achieving Results: Performance Budgeting in the Least Developed Countries

Código de Venda: 06.III.B.22

ISBN: 9211261945

Publicado em Outubro de 2006

Disponível em inglês



State of World Population 2006: Moving Young - Youth Supplement

Código de Venda: 06.III.H.2

ISBN: 0897147774

Publicado em Novembro de 2006

Disponível em inglês



Human Development Report 2006: Beyond Scarcity - Power, Poverty and the Global Water Crises

Código de Venda: 06.III.B.1

ISBN: 0230500587

Publicado em Novembro de 2006

Disponível em inglês,



Millennium Development Goals Report 2006, The

Código de Venda: 06.I.18

ISBN: 9211011329

Publicado em Outubro de 2006

Disponível em inglês

Poderá encontrar estas e outras publicações na página na internet do Serviço de Publicações das Nações Unidas:
<https://unp.un.org/>

- Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Ambiente em Tempo de Guerra e de Conflito Armado (6 de Novembro)
- Dia Internacional da Tolerância (16 de Novembro)
- Dia Universal da Criança (20 de Novembro)
- Dia da Industrialização de África (20 de Novembro)
- Dia Mundial da Televisão (21 de Novembro)
- Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de Novembro)
- Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino (29 de Novembro)

CALENDÁRIO - Novembro

UNRIC E FRIENDS OF EUROPE UMA PARCERIA CADA VEZ MAIS ESTREITA



A 1 de Novembro, o UNRIC e o *think-tank* "Friends of Europe" realizaram a sua terceira iniciativa conjunta na Biblioteca Solvay, em Bruxelas. O evento, subordinado ao tema "Remodelar a ONU para o século XXI", foi moderado por Giles Merrit, Secretário-Geral de "Friends of Europe", e Afsané Bassir-Pour, Directora do UNRIC. Um painel, de que faziam parte Javier Pérez de Cuéllar, Secretário-Geral da ONU de 1982 a 1991, Andreas Brummel, Presidente executivo do Comité para uma ONU Democrática, e Reed Brody, Conselheiro da Human Rights Watch, respondeu a perguntas dos moderadores e do público. A iniciativa incluiu também a exibição da parte do documentário "*At the Glass Building: The History of the UN told by its Secretaries-General*" consagrada ao mandato de Boutros Boutros-Ghali.

FICHA TÉCNICA:

Directora do Centro:

Afsané Bassir-Pour

Responsável pela publicação:

Ana Mafalda Tello

Redacção :

Ricardo Agostinho

Concepção gráfica:

Sónia Fialho

OS SEUS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES SERÃO BEM-VINDOS, PODENDO SER ENVIADOS PARA: portugal@unric.org



Rue de la loi /Wetstraat 155
Résidence Palace Bloc C2, 7^{ème} et 8^{ème}
1040 Bruxelles
Belgique

Tel.: + 32 2 788 84 84
Fax: + 32 2 788 84 85
Site na internet: www.unric.org
E-mail: portugal@unric.org